

Em poucas linhas: a Motiva (anteriormente Companhia de Concessões Rodoviárias ou CCR) é uma companhia brasileira de serviços de infraestrutura. Sua principal frente de atuação é a gestão de concessões rodoviárias, na qual é líder nacional ao administrar 4.475 quilômetros de rodovias através de doze concessões nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A unidade foi responsável por 57% da receita líquida da companhia nos últimos 12 meses encerrados em mar/25. A Motiva também administra seis concessões de trilhos localizadas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia (28% da RL), e vinte aeroportos (15%), sendo 17 deles no Brasil e 3 no exterior. Seu extenso portfólio composto por concessões rodoviárias predominantemente maduras, e ativos diversificados em aeroportos e mobilidade urbana, proporciona à empresa uma plataforma sólida para se manter ativa e competitiva em novos leilões de concessão, o que explica seu histórico de endividamento constantemente elevado. Ao fim de mar/25, a relação Dívida líquida/Ebitda foi de 3,6x, acima do limite gerencial de 3,5x, mas ainda abaixo dos *covenants* presentes em suas emissões. Dado o intenso cronograma de investimentos à frente, é esperado que a empresa realize desinvestimentos para reforçar sua estrutura de capital.

Pontos fortes

(i) Forte escala de operações (*market share* de 35% no setor brasileiro de rodovias); (ii) portfólio diversificado entre modais e geografias, com ativos predominantemente maduros localizados em centros urbanos; (iii) elevado prazo médio remanescente das concessões; e (iv) previsibilidade de receitas e indexação das tarifas a índices de inflação.

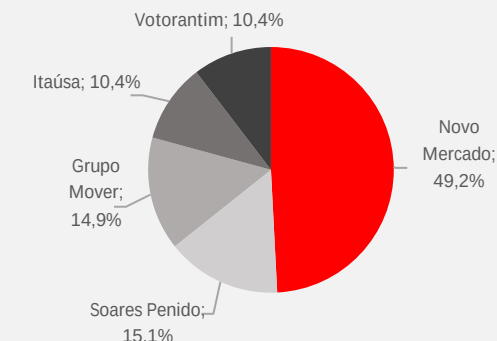
Pontos de atenção

(i) Endividamento elevado; (ii) exposição à atividade econômica; (iii) setor intensivo em capital; (iv) riscos de execução de *capex*; e (v) riscos regulatórios.

Informações da empresa

Rating	AAA(bra) (Fitch) / AA+.br (Moody's) / brAAA (S&P)
Formato jurídico	S/A de capital aberto
Listagem	Novo Mercado da B3
Tickers	MOTV3
Market cap	R\$ 27,3 bi

Composição acionária



Fontes: Santander, B3, Fitch Ratings, Moody's Local, S&P Global Ratings e Motiva.

11 de junho de 2025

Francisco Lobo

Analista de Crédito

Banco Santander (Brasil) S/A

francisco.lobo@santander.com.br

Clique [aqui](#) e confira os últimos relatórios publicados

As concessões consistem na transferência de bens públicos ao setor privado por tempo determinado, que explorará os ativos comercialmente, normalmente mediante pagamento de outorga. Os contratos costumam prever melhorias a serem entregues pela concessionária, com a maior parte nos primeiros anos da concessão. Dada a duração limitada dos contratos, as empresas de infraestrutura costumam ser bastante ativas em leilões ou transações societárias, buscando a perenidade das suas operações.

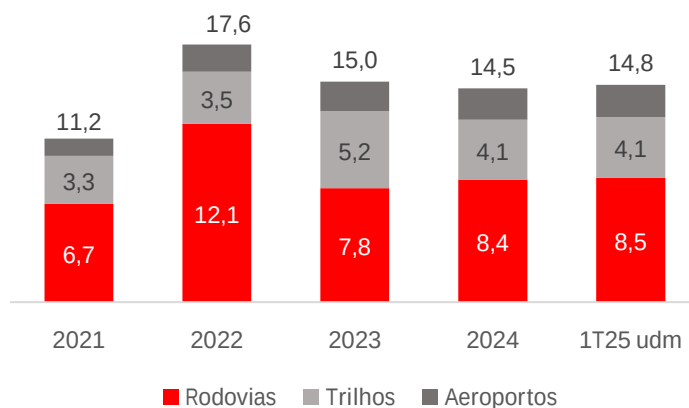
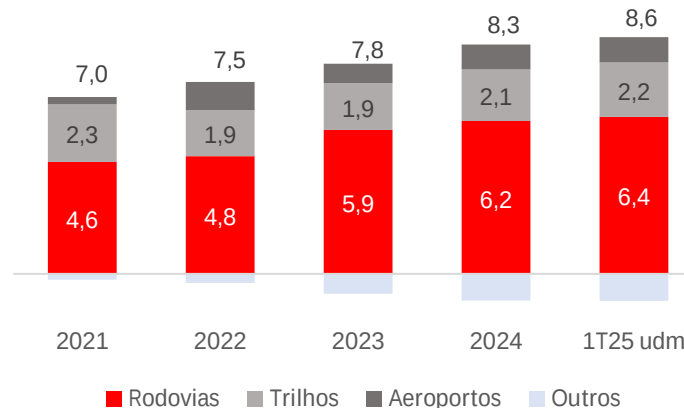
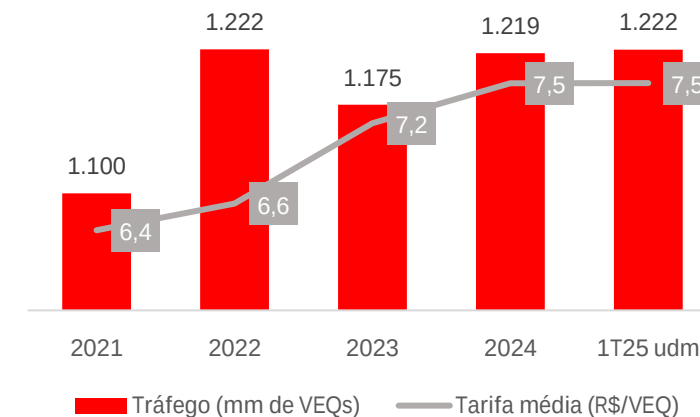
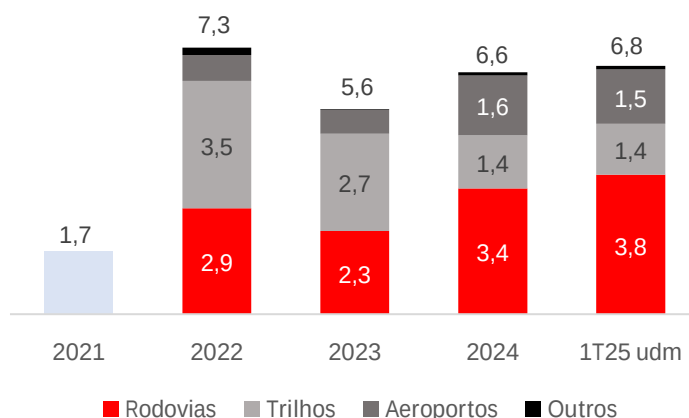
No 1T25, as concessões ViaOeste e Barcas (sistema de barcas no Rio de Janeiro) foram devolvidas ao poder concedente dado o fim do contrato com a Motiva. Por outro lado, houve a assinatura dos contratos da Rota Sorocabana e do Lote 3 do Paraná (PRvias), que adicionaram quase 900 quilômetros de vias ao portfólio e R\$ 19 bilhões aos compromissos de investimentos, além do pagamento imediato da outorga de R\$ 1,6 bilhão para a Sorocabana. Em mai/25, a concessão MSVia foi renovada por mais 29 anos, no primeiro leilão de otimização contratual realizado até então, com a assunção de *capex* adicional de R\$ 16,5 bilhões. Tais compromissos somam-se aos das demais concessões novas ou em fase de expansão, que também vêm demandando investimentos elevados, como a ViaSul (contrato assinado no 1T19), ViaMobilidade Linhas 8 e 9 (2T21), RioSP (1T22) e AutoBAn (atualizado no 3T22).

Para mitigar a alta da alavancagem, com a relação Dívida Líquida/Ebitda ajs. encerrando mar/25 em 3,6x (acima do teto gerencial de 3,5x), a empresa busca desinvestir dos terminais aeroportuários para concentrar o portfólio em rodovias e mobilidade urbana – processo que está em estágio inicial. Apesar do indicador pressionado, a alavancagem segue inferior aos *covenants* de 4,5x presentes em suas emissões. O perfil atual da dívida é alongado, não há concentração de vencimentos num horizonte próximo e a empresa possui boa bancabilidade e acesso ao mercado de capitais.

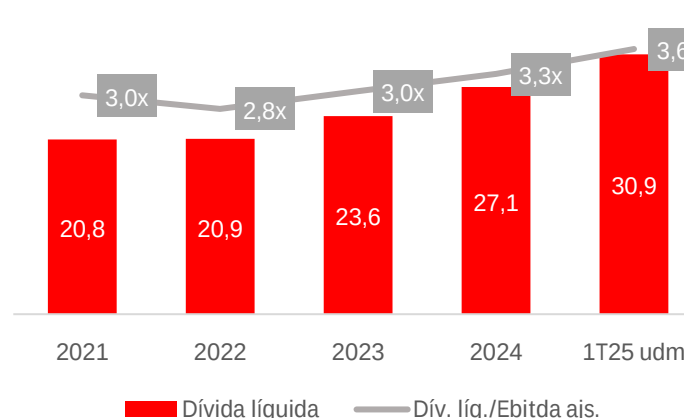
R\$ bilhões	2022	2023	2024	1T25 udm ¹
DRE				
Receita líquida ²	17,5	15,0	14,5	14,8
Ebitda ajs. ³	7,5	7,8	8,3	8,6
Margem Ebitda ajs.	43%	52%	57%	58%
Lucro líquido	4,1	1,7	1,2	1,5
Balanço patrimonial				
Dívida bruta	29,2	30,7	34,0	37,8
Caixa e aplicações financeiras	8,4	7,1	6,9	6,9
Dívida líquida	20,9	23,6	27,1	30,9
Fluxo de caixa				
Operacional ⁴	6,4	6,8	7,1	7,0
Investimentos ⁵	-2,5	-5,5	-6,5	-9,4
Financiamento ⁶	-1,8	-2,7	-1,5	0,4
Outras variações	0,4	0,1	0,5	1,9
Variação de caixa e aplicações financeiras	2,5	-1,2	-0,3	-0,1
Indicadores operacionais				
Rodovias - Tráfego (mm de VEQs ⁷)	1.222	1.175	1.219	1.222
Rodovias - Tarifa média (R\$/VEQ ⁷)	6,6	7,2	7,5	7,5
Trilhos - Tráfego (mm de passageiros)	632	708	753	758
Trilhos - Tarifa média (R\$/passageiro)	5,6	7,4	5,4	5,4
Indicadores financeiros				
Dívida CP/Dívida total	25%	14%	4%	5%
Caixa/Dívida CP	1,1x	1,7x	4,8x	3,9x
Dívida líquida/PL	1,8x	1,8x	1,9x	2,1x
Dív. líquida/Ebitda ajs.	2,8x	3,0x	3,3x	3,6x

¹Últimos 12 meses encerrados em mar/25. ²Exclui receitas de construção. ³Exclui receita de construção, custo de construção, provisão para manutenção e efeitos não recorrentes. ⁴Inclui as receitas de arrendamento. ⁵Exclui as aplicações financeiras.

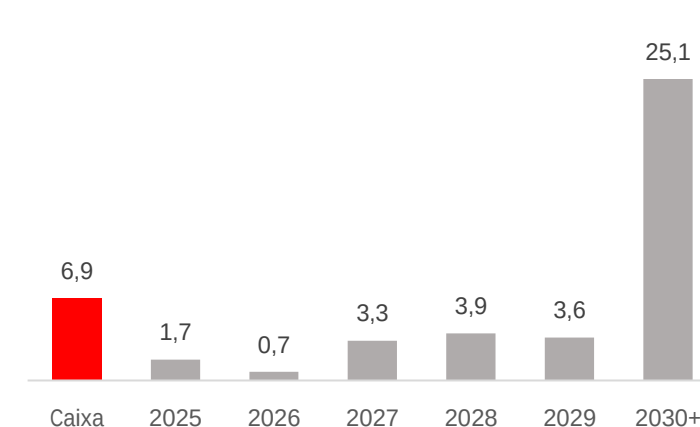
⁶Exclui as receitas de arrendamento. ⁷VEQs, ou veículos equivalentes, são uma métrica utilizada para calcular o impacto de diferentes tipos de veículos no tráfego. É calculada adicionando-se os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) aos veículos leves, multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado. Fontes: Santander e Motiva.

Receita líquida (R\$ bilhões)¹Ebitda ajs.² (R\$ bilhões)Rodovias³Investimentos⁴ (R\$ bilhões)

Endividamento (R\$ bilhões)



Vencimento da dívida (R\$ bilhões)



Caixa/Dívida curto prazo: relação entre o caixa e as amortizações de dívidas dos próximos 12 meses. Ou seja, mede a capacidade de pagamento da empresa.

Capex (*Capital expenditure*): somatória de todos os custos relacionados à aquisição de ativos, equipamentos e instalações que visam a melhoria de um produto, serviço ou da empresa em si. São contabilizados investimentos que irão gerar algum valor futuro à companhia.

Covenants: são cláusulas restritivas presentes em contratos de dívida, como limites ao endividamento e ao pagamento de dividendos, que buscam proteger os interesses dos credores.

Dívida CP/Dívida total: relação entre as dívidas de curto prazo e o endividamento total da empresa. O indicador mostra qual percentual da dívida vencerá em até um ano.

Dívida líquida: corresponde à dívida bruta menos o caixa e equivalentes de caixa da companhia.

Dívida líquida/Ebitda: relação que mostra o grau de endividamento da empresa. O número indica em quantos anos a companhia quitaria sua dívida, na hipótese da utilização de todo o Ebitda para o seu pagamento. Quanto menor, melhor.

Ebitda: é a sigla em inglês para *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, que traduzido significa Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (Lajida). É utilizado como *proxy* para o potencial de geração de caixa da empresa.

Follow-on: processo no qual uma empresa que já tem capital aberto volta ao mercado para ofertar mais ações. O *follow-on* pode ser primário (oferta de novas ações) ou secundário (venda de ações existentes).

Fluxo de caixa de financiamentos: geração de caixa proveniente das atividades de financiamento de uma empresa, como emissão de ações, pagamento de dividendos e amortização de dívidas. Indica o quanto é levantado por meio de dívidas e capital próprio.

Fluxo de caixa de investimentos: geração de caixa proveniente das atividades de investimento de uma empresa, como a compra e venda de ativos, recebimento de dividendos de investidas e movimentação de aplicações financeiras. Indica o montante investido no crescimento e manutenção dos negócios.

Fluxo de caixa operacional: geração de caixa proveniente das atividades operacionais regulares de uma empresa, como vendas, custo de produção e pagamento de fornecedores. Indica a capacidade de gerar caixa a partir de suas atividades primárias.

Guidance: é a informação anunciada pela empresa como indicativo ou estimativa de desempenho futuro. O *guidance* pode ser sobre receita, despesas, lucro, entre outros.

Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD): representa a capacidade de pagamento da dívida da empresa. Comumente utilizado em *project finance*, avalia a capacidade do projeto de gerar fluxo de caixa suficiente para cobrir o pagamento dos juros e principal da dívida. Quanto maior, melhor.

Margem Ebitda: mede a capacidade de conversão da receita líquida da empresa em Ebitda.

Market cap: valor de mercado de uma companhia. É calculado multiplicando o número de ações em circulação pelo preço atual de cada ação.

Comunicado importante

O presente relatório foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e destina-se somente para informação de investidores, não constituindo oferta de compra ou de venda de algum título e valor mobiliário contido ou não neste relatório (i.e., os títulos e valores mobiliários mencionados aqui ou do mesmo emissor e/ou suas opções, warrants, ou direitos com respeito aos mesmos ou quaisquer interesses em tais títulos e valores mobiliários).

Este relatório não contém, e não tem o escopo de conter, toda a informação relevante a respeito do assunto ora abordado. Portanto, este relatório não consiste e nem deve ser considerado como uma declaração e/ou garantia quanto à integridade, precisão, veracidade das informações aqui contidas.

Qualquer decisão de compra ou venda de títulos e valores mobiliários deverá ser baseada em informações públicas existentes sobre os referidos títulos e, quando apropriado, deve levar em conta o conteúdo dos correspondentes prospectos arquivados, e a disposição, nas entidades governamentais responsáveis por regular o mercado e a emissão dos respectivos títulos.

As informações contidas neste relatório foram obtidas de fontes consideradas seguras, muito embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equívocas no momento de sua publicação, não garantimos sua exatidão, nem que as mesmas são completas e não recomendamos que se confie nelas como se fossem.

Todas as opiniões, estimativas e projeções que constam no presente relatório traduzem nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente relatório.

O Santander ou quaisquer de seus diretores ou funcionários poderão adquirir ou manter ativos direta ou indiretamente relacionados à(s) empresa(s) aqui mencionada(s), desde que observadas as regras previstas na Instrução Resolução CVM Nº 20, de 25 de fevereiro de 2021 ("Resolução CVM 20").

O Santander não será responsável por perdas diretas ou lucros cessantes que sejam decorrentes do uso do presente relatório.

O presente relatório não poderá ser reproduzido, distribuído ou publicado pelo seu destinatário para qualquer fim.

A fim de atender à exigência regulatória prevista na Resolução CVM 20, segue declaração do analista:

Eu, Francisco Lobo, analista de valores mobiliários credenciado nos termos da Resolução CVM Nº 20, de 25 de fevereiro de 2021, subscritor e responsável por este relatório, o qual é distribuído pelo Santander, com relação ao conteúdo objeto do presente relatório, declaro que as recomendações refletem única e exclusivamente minha opinião pessoal, e foi elaborada de forma independente, inclusive em relação à instituição a qual estou vinculado, nos termos da Resolução CVM 20. Adicionalmente, declaro o que segue:

- (i) O presente relatório teve por base informações baseadas em fontes públicas e independentes, conforme fontes indicadas ao longo do documento;
- (ii) As análises contidas neste documento apresentam riscos de investimento, não são asseguradas pelos fatos, aqui contidos ou obtidos de forma independente pelo investidor, e nem contam com qualquer tipo de garantia ou segurança do analista, do Santander ou de quaisquer das suas controladas, controladores ou sociedades sob controle comum;
- (iii) O presente relatório não contém, e não tem o escopo de conter, todas as informações substanciais com relação ao setor objeto de análise no âmbito do presente relatório;
- (iv) Sua remuneração não é, direta ou indiretamente, influenciada pelas receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pelo Santander.

O Banco Santander (Brasil) S.A, suas controladas, seus controladores ou sociedades sob controle comum, declaram, nos termos da Resolução CVM 20, que:

- Têm interesse financeiro e comercial relevante em relação ao setor, à companhia ou aos valores mobiliários objeto desse relatório de análise.
- Recebem remuneração por serviços prestados para o emissor objeto do presente relatório ou pessoas a ele ligadas.
- Estão envolvidas na aquisição, alienação ou intermediação do(s) valor(es) mobiliário(s) que tem como risco final a companhia objeto do presente relatório de análise.
- Podem ter (a) coordenado ou coparticipado da colocação de uma oferta pública dos títulos de companhia(s) citada(s) no presente relatório nos últimos 12 meses; (b) ter recebido compensações de companhia(s) citada(s) no presente relatório por serviços de bancos de investimento prestados nos últimos 12 meses; (c) espera receber ou pretende obter compensações de companhia(s) citada(s) no presente relatório por serviços de banco de investimento prestados nos próximos 3 meses.
- Prestam, prestam ou poderão prestar serviços financeiros, relacionados ao mercado de capitais, ou de outro tipo, ou realizar operações típicas de banco de investimento, de banco comercial ou de outro tipo a qualquer empresa citada neste relatório.
- A(s) companhia(s) citada(s) no presente relatório, suas controladas, seus controladores ou sociedades sob controle comum não têm participações relevantes no Santander, nem em suas controladas, seus controladores ou sociedades sob controle comum.

O conteúdo deste relatório é destinado exclusivamente à(s) pessoa(s) e/ou organizações devidamente identificadas, podendo conter informações confidenciais, as quais não podem, sob qualquer forma ou pretexto, ser utilizadas, divulgadas, alteradas, impressas ou copiadas, total ou parcialmente, por pessoas não autorizadas pelo Santander.

Este relatório foi preparado pelo analista responsável do Santander, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, fotocopiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa além daquelas a quem este se destina. Ainda, a informação contida neste relatório está sujeita a alteração sem prévio aviso.

Os potenciais investidores devem buscar aconselhamento financeiro profissional sobre a adequação do investimento em valores mobiliários, outros investimentos ou estratégias de investimentos aqui discutidos, e devem entender que declarações sobre perspectivas futuras podem não se concretizar. Os potenciais investidores devem notar que os rendimentos de valores mobiliários ou de outros investimentos, se houver, referidos neste relatório podem flutuar e que o preço ou o valor desses títulos e investimentos pode subir ou cair. Assim, potenciais investidores podem não receber a totalidade do valor investido. O desempenho passado não é necessariamente um guia para o desempenho futuro.

Eventuais projeções, bem como todas as estimativas a elas relacionadas, contidas no presente relatório, são apenas opiniões pessoais do analista, elaboradas de forma independente e autônoma, não se constituindo compromisso por obtenção de resultados ou recomendações de investimentos em títulos e valores mobiliários ou setores descritos neste relatório.